



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

JUSTIFICATIVA

PL 0219/07

O presente projeto de lei visa homenagear, no âmbito municipal, os bibliotecários, os organizadores e transmissores da informação, que por meio de formas convencionais ou não, como são, respectivamente, os meios impressos ou eletrônicos, operacionalizam essa mudança civilizatória histórica que é a passagem da “sociedade industrial” para a “sociedade da informação”.

Os bibliotecários são agentes indispensáveis nas mais diversas áreas, desde os bancos de dados às agências de publicidade, desde os acervos especializados até os órgãos governamentais e legislativos. Esses profissionais continuam imprescindíveis nas bibliotecas, sobretudo públicas, escolares e universitárias, agindo de modo incansável na tarefa fundamental de formar e informar jovens cidadãos!

O bibliotecário é aquele profissional cujas atividades são privativas dos bacharéis em biblioteconomia, posto que sua atuação pede formação específica.

Face à sua importância, o bibliotecário merece o total reconhecimento da população, motivo pelo qual propomos seja o dia 12 de março escolhido para que o Município, na figura de um grande bibliotecário, homenageie tão importante categoria. Note-se que essa data já foi instituída, pelo Decreto Federal nº 84.631/80, como o “Dia do Bibliotecário”, no âmbito nacional. Ela se justifica por ser o dia do nascimento de Manuel Bastos Tigre, bibliotecário, escritor e poeta, patrono dos bibliotecários brasileiros.

Nascido a 12 de março de 1882, Manuel Bastos Tigre formou-se engenheiro em 1906, tendo ido, então, estudar nos Estados Unidos. Foi lá que conheceu Melvin Dewey, que havia instituído o Sistema de Classificação Decimal, método que revolucionara a biblioteconomia naquela grande nação. De volta ao Brasil, Bastos Tigre largou a engenharia e, em 1915, aos 33 anos, foi trabalhar na área da biblioteconomia, até então quase inexistente em nosso



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

país. Prestou concurso público e foi aprovado em primeiro lugar como bibliotecário do Museu Nacional do Rio de Janeiro. Transferiu-se posteriormente para a Biblioteca Nacional e no final dos anos quarenta tornou-se Diretor da Biblioteca Central da Universidade do Brasil.

Manuel Bastos Tigre foi um homem feliz pela possibilidade de realizar sua verdadeira vocação, que é, de certa forma, a marca de nossa missão no Mundo.

De todas as suas lições, a maior é, sem sombra de dúvidas, aquela que deve ser a primeira para todo bibliotecário, a do amor aos livros. Tal lição de amor pode ser sintetizada na sua frase sobre o poder do livro: " Veículo de idéias, que trouxe o passado até o presente e levará o presente ao infinito dos tempos ."

Como reverência à memória de Manuel Bastos Tigre e homenagem a todos bibliotecários, peço aos meus Nobres Colegas Vereadores desta Colenda Câmara a aprovação deste projeto de lei.